

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Arquivo e Identidade



ARQUIVO HISTÓRICO

CERTIDÃO

::::: ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA LEANDRO, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Évora, Certifica, em cumprimento do despacho exarado em requerimento que fica arquivado na Secretaria deste Liceu que, LUIS MORA, natural da freguesia da Sé, concelho de Évora, filho de Alvaro Manuel Mora, concluiu, neste Liceu, em vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e oito, o exame do Segundo Ciclo do Curso Geral- Quinto Ano, tendo sido APROVADO com a classificação final de 11 (onze) valores, com as seguintes classificações por disciplina: PORTUGUÊS-8,1 (oito valores e um décimo) e dez valores; FRANCÊS-7,5 (sete valores e três décimos) e dez valores; INGLÊS-10,9 (dez valores e nove décimos) e doze valores; HISTÓRIA-7,8 (sete valores e oito décimos) e oito valores; GEOGRAFIA-12,9 (doze valores e nove décimos) e dez valores; CIÊNCIAS NATURAIS-8,5 (oito valores e cinco décimos) e dez valores; CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS-12,4 (doze valores e quatro décimos) e doze valores; MATEMÁTICA-11,6 (onze valores e seis décimos) e dez valores; DESENHO-9 (nove valores), respectivamente nas provas escritas e orais. Foi-lhe passada a respectiva Carta de Curso. Esta certidão destina-se exclusivamente a matrícula numa Escola de Regentes Agrícolas. ... Consta do livro nº.22, a folhas 41Vº. e leva o selo em branco deste Liceu. - Secretaria do Liceu Nacional de Évora, em 7 de Agosto de 1968. -----

O Chefe da Secretaria,

António José Ferreira Leandro





FICHA N.º

Registada sob o n.º 11675



Conservatória do Registo Civil d'E ÉVORA

Certidão de narrativa simples do registo de

ARQUIVO HISTÓRICO

NASCIMENTO

CERTIFICO que no livro de assentos de nascimentos arquivado
nesta Conservatória, referente ao ano de 1949 , a fls. 305
existe um registo n.º 609 , do qual consta que:

No dia vinte e dois de Setembro de mil novecentos e quarenta e
um, digo No dia vinte e dois de Setembro de mil novecentos e qua-
renta e nove, nasceu um individuo do sexo masculino a quem foi
posto o nome completo de LUIS MORA, na freguesia de Évora(Sé) con-
elho de Évora, filho de Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ri-
beiro, natural de freguesia de São André, concelho de Estremoz
e freguesia, digo e Monforte, concelho de Monforte.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que conferi assinou e vai
autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de ÉVORA

7 de AGOSTO de 1968.

CONTA

Emolumentos... 10\$ 10
Art.º 32.º 10\$ 10
Selo 16\$ 10
Reembolso..... \$ 50
Artigo 287.º ... 1\$ 10
Total 37\$ 20
São 37\$ 20 escudos
e 00 centavos.
20/8/1968

O CONSERVADOR



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

ANTÓNIO JOSÉ AFONSO, casado, de 58 anos de idade, Capitão do Exército, natural da Freguesia de Nogueira, Concelho de Viana do Castelo, e residente na Avenida Duarte Pacheco nº 13-2º - Évora, declara que assume a responsabilidade do pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo aluno Luís Mora, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.

Évora, 8 de Agosto de 1968

António José Afonso

de António José Afonso

8 Agosto

1968

3.

3.º Ano D.T.

Fuista 1 fotografado

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

1005
Exm.º Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 16 de Agosto de 1968	
Número de ordem 1016	
Livro n.º 4	Folha n.º 45

LUÍS MORA, filho de Álvaro Manuel Mora e de Leonar da Silva Ribeiro, de 18 anos de idade, natural da Freguesia da Sé, Concelho de Évora, portador do Bilhete de Identidade nº 1119347 de 23 de Junho de 1965, do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º Ano, D.T. do curso de regente agrícola, professado nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação justa, vem muito respeitosamente pedir a V.Ex.ª. se digne mandar admiti-lo à referida matrícula.

O encarregado da educação é António José Afonso, residente na Avenida Duarte Pacheco, nº 13-2.ª-Evora.

Pede deferimento

Évora, 10 de Agosto de 1968

Luis Mora

HP an 10/0

E

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Admitido à matrícula

Em 30 SET. 1969

O DIRECTOR

Excelentíssimo Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

LUIS MORA, aluno nº 1.005 do 3º ano D.T., da Escola ^{que} de V.Exª. é
mui digno Director, tendo obtido aproveitamento nos exames de todas as
disciplinas, excepto Agrologia, que tenciona fazer na segunda época de
exames do corrente ano, desejando ser matriculado, condicionalmente, no
4º ano do Curso de Regentes Agrícolas, respeitosamente,



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Pede deferimento

Évora, 16 de Agosto de 1969

Luis Mora
Aluno n.º 1005

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Excelentíssimo Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora



LUIS MORA, aluno nº 1.005 do 3º ano D.T., de Curso de Regentes Agrícolas, da Escola de que V.Exª. é mui digno Director, não tendo obtido aproveitamento, na época normal, no corrente ano, no exame de agregologia e desejando ser submetido a exame daquela disciplina na segunda época, respeitosamente, roga a V. Exª se digne autorizá-lo ao referido exame.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Pede deferimento

Évora, 16 de Agosto de 1969

Luis Mora
Aluno n.º 1005

Passe-se o que constar

Em 27/9/69

O DIRECTOR,

[Signature]



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
Em 26 de Setembro de 1969
Número de ordem 264
Folha n.º 5
Folha n.º 11

Ex^{ma} Sr. Director da escola de Regentes Agrícolas de Évora

Luis Mora, aluno n.º 1005, natural de Évora, freguesia da Sé, Conselho de Évora, tendo concluído o 3.º ano do curso de regente agrícola, proposto nesta escola, necessita de documento comprovativo das suas habilitações literárias para fins militares bem muito respetosamente pedir a V. Ex.^a se digne passar o referido requerimento.

Evora 26 de Setembro de 1969

Respeitosamente

[Signature]

António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial

LUÍS MORA

22 de Setembro de 1949

Sé

Évora

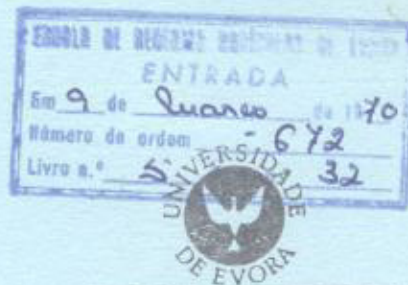
Álvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro, concluiu, no ano lectivo de mil novecentos e sessenta e oito/ /mil novecentos e sessenta e nove o terceiro ano (Disciplinas Técnicas) do curso de regente agrícola professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE SERVIÇO MILITAR

Passa-se o que constar

Em 11/3/70
O DIRECTOR

Luís Mota



Exm^o Senhor Director do Arquivo Histórico
Agrícolas de Évora

Luís Mota, aluno n.º 1005 do 4.º ano nasci-
do em 22 de Setembro de 1949 na freguesia da
se' concelho de Évora, filho de Álvaro Manuel
Mota e de Leonor da Silva Ribeiro, desajan-
do para efeitos de habilitação, requer certificado com
probativa como se encontra matriculado no
ano lectivo de 1969/70, roga a V. Ex.^a se
digne mandá-lo passar

Espera deferimento

Herdade da Mitra em 9 de Março de 1970



Luís Mota

Mota

9.

António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial

LUÍS MORA

22 de Setembro de 1949

Sé

Évora

Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro, no
ano lectivo de mil novecentos e sessenta e nove/mil nove-
centos e setenta, está matriculado e frequenta o quarto
ano do curso de regente agrícola, professado nesta Escola
nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE
SERVIÇO MILITAR.

25



Pessoas a quem constar
Em _____
O DIRECTOR,

Exm.^o Senhor Director da Escola de Registos Agrícolas de Évora

Luis Mora, aluno n.º 1005, de 20 anos de idade, natural de Évora, filho de Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro, necessitando para efeitos de serviço militar dum certificado comprovativo de que concluiu o 4.º ano do curso de Registos Agrícolas com aproveitamento, roga a V. Ex.^a se digne mandar-lhe passar

Pede deferimento

Évora, 24 de Julho de 1970

)).

Luis Mora

==== António Maria Janeiro =====

LUÍS MORA =====

=====

22 de Setembro de 1949 =====

Sé =====

Évora =====

Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro,
no ano lectivo de mil novecentos e sessenta e nove/mil no-
vecentos e setenta esteve matriculado e frequentou com bom
aproveitamento o quarto ano (4.º) do curso de regente agrí-
cola professado nesta Escola nos termos do Decreto número
38 026, de 2 de Novembro de 1950, tendo transitado ao 5.º
e último ano do referido curso. =====

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE
SERVIÇO MILITAR. =====

=====

25

Julho

0

12.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



E

1005

5º Ano



ARQUIVO HISTÓRICO	
Em 22 de Agosto de 1970	
Número de processo 1433-A	
Livro n.º 5	Folha n.º 61

Exm.º Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora.

Eu, Luis Horta, aluno n.º 1005 de 20 anos de idade natural de Évora, filho de Maria da Silva Ribeiro, tendo obtido aproveitamento no ano lectivo anterior e desejando matricular-se no próximo ano escolar no 5.º ano do curso de regente agrícola na Escola de que V. Ex.ª é tão digno director, venho muito respeitosamente rogar a V. Ex.ª se digne autorizar, desejando ficar como externo.

O encarregado de educação o António José Afonso.

Reside na Rua Duarte Pacheco 13 2.º Évora
13.

Pede deferimento
Evora, 22 de Agosto de 1970
Luis Horta

1005

ARQUIVO HISTÓRICO

Em 22 de Agosto de 1970

Número de ordem 1433-B

Livro n.º 5 Folha n.º 61

Lewis Rose

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



1005
Turma A
INTERNO EXTERNO
ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
Em 21 de 11 de 1970
Número da ordem 95
Livro n.º 1 Folha n.º 4

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado ê(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 10
por motivo de Ter de ir a hospital acompanhar
um tio doente
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

tecnologia (Prática)

DISCIPLINAS



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 13 de Novembro de 1970

O Aluno,

Luís Mota

Entrada / / CONFERE,	DECISÃO just \$ 15.
---	------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 14
por motivo de Doença

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Culturas Tropicais
Administração e Contabi-
lidade
Tecnologia

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola 15 de Dezembro de 197 0.

O Aluno,

Luís Hora

Entrada <u>16.11.21.70</u> CONFERE, <u>CONF</u> <u>453/14</u>	DECISÃO <u>just</u> <u>✗</u>
--	---

16.

Ex^{ma} ^{me} Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas
d' Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

Luis Mora, aluno n.º 1005 do 5.º Ano
Turma A, tendo faltado à aula do dia 3-2-71
por motivo de ter perdido o transporte.

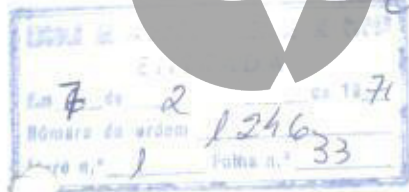
Disciplina - Viticultura - Prática

Roga a V. Ex^{ma} que se digne justificar
a referida falta



UNIVERSIDADE
DE EVORA

Evora, 6 de Fevereiro de 1971



Luis Mora

Just
X

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 6-2-71
por motivo de Ter uma consulta marcada no
oftalmologista
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Zootecnia (Teórica)



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 13 de Fevereiro de 1971.

O Aluno,

Luís Moia

Entrada <u>13 / 2 / 71</u> CONFERE, <u>[Signature]</u> <u>1345/35</u>	DECISÃO <u>[Signature]</u> <u>18.</u>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 16-2-71
por motivo de Doença

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Silvicultura
Viticultura
Zootecnia

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 18 de Febrero de 1970.

O Aluno,

Luís Mota

Entrada <u>18 / 2 / 71</u> CONFERE <u>1440/38</u>	DECISÃO <u>X</u>
---	---------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 14/3/71
por motivo de Não ter visto o professor entrar
para a aula
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Culturas Tropicais



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 6 de Março de 1971.

O Aluno,

Luís Rosa

Entrada <u>6 13 171</u> CONFERE, <u>1844/48</u>	DECISÃO <u>X</u> <u>20.</u>
---	-----------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 5-3-71
por motivo de Falta de fazer a caricatura

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

Administração

DISCIPLINAS



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 6 de Março de 1971.

O Aluno,

Luís Morais

Entrada <u>6 / 3 / 71</u> CONFERE, <u>1845/48</u> <u>luth</u>	DECISÃO <u>✓</u> <u>21.</u>
---	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 6-3-71
por motivo de Ter de ir a Lisboa e a partida
de Évora ser às 11 horas
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Zootecnia



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 8 de Março de 1971

O Aluno,

Luís Hora

Entrada <u>9/3/71</u> CONFERE, <u>Auth.</u> <u>1894/50</u>	DECISÃO <u>X</u> <u>22.</u>
---	-----------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 16-3-71
por motivo de Dor de cabeça

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Viticultura
Zootecnia

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 19 de Março de 1971.

O Aluno,

Luís Mora

Entrada <u>2013171</u> CONFERE, <u>WTR</u> <u>21/3/55</u>	DECISÃO <u>✓</u> <u>23.</u>
--	---------------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 15-3-71
por motivo de Ter chegado atrasado

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Culturas Tropicais



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 19 de Março de 1971.

O Aluno,

Luís Moro

Entrada <u>2013171</u> CONFERE, <u>Luís Moro</u> <u>21/2/55</u>	DECISÃO <u>✓</u> <u>24.</u>
--	-----------------------------------

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 22-3-71
por motivo de Terido Tratar de assuntos referentes à Vida Militar
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Tecnologia



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 22 de Março de 1971.

O Aluno,

Luis Hora

Entrada <u>23/3/71</u> CONFERE, <u>MP.</u> <u>2214/58</u>	DECISÃO <u>X</u> <u>25.</u>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director:

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 15-5-71
por motivo de Ter que ir a Lisboa e ter lóbia
no meio-dia
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Zootecnia (teórica)

UNIVERSIDADE
DE Évora

Escola, 17 de Maio de 1971.

O Aluno,

Luís Hora

Entrada <u>18.5.71</u> CONFERE, <u>2864/75</u> <u>[assinatura]</u>	DECISÃO <u>[assinatura]</u> <u>26.</u>
---	--

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 21-5-71
por motivo de Ter de ir a um funeral

peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Patologia



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 22 de Mai de 197 1.

O Aluno,

Luís Mota

Entrada <u>22 5 71</u> CONFERE <u>MR</u> <u>2583/78</u>	DECISÃO <u>Just</u> <u>P</u> <u>27</u>
--	---

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS
DE
ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{ma} Senhor Director

Tendo faltado à(s) aula(s) abaixo mencionada(s) no(s) dia(s) 24-5-71
por motivo de Ter de tratar de assuntos de
natureza Militar
peço a V. Ex.^a se digne considerar essa(s) falta(s) como justificada(s).

DISCIPLINAS

Zoologia (Prática)

Patologia (Prática)

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola, 25 de Maio de 1971.

O Aluno,

Luis Moraes

Entrada <u>25, 5, 71</u> CONFERE <u>Uet</u> <u>3096/81</u>	DECISÃO <u>just</u> <u>X</u> <u>28.</u>
---	--

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{ma} Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

✓ Luis Mora, aluno n.º 1005, nascido no dia 22 de Setembro de 1949, na freguesia da Sé, Conselho de Évora, filho de Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro, portador do bilhete de identidade n.º 1118348, passado pelo arquivo de identificação de Lisboa, em 23 de Setembro de 1970, desejando fazer exames das disciplinas de Arboricultura e de Construção de Paisagem, únicas que lhe faltam para concluir o 5.º ano e que frequentou com aproveitamento no ano lectivo anterior, vem muito respeitosamente rogar a V. Ex.^a se digne autorizar a sua admissão aos referidas exames, na 2.ª e 3.ª, ao abrigo do disposto no Art. 235.º do Decreto n.º 38.026, de 2 de Novembro de 1950.

Pede deferimento

29.

Évora 17 de Agosto de 1971

Luis Mora

Tr. Fernando



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm.º Senhor Director da Escola de
Regentes Agrícolas de Évora

Leví More, aluno nº 1005,
nascido no dia 22 de Setembro
de 1949, natural de Évora, filho
de Alvaro Manuel More e de
Senhor da Silva Ribeiro, desejando,
para efeitos de habilitação,
um certificado de habilitações lite-
rárias, vem muito respeitosamen-
te rogar a V. Ex.ª se digne conceder-
-lho favor.

Respeitosamente

Évora, 4 de Outubro 1971

pel' O Requerente

Maria Fernanda Pereira

António Maria Janeiro

LUÍS MORA

22 de Setembro de 1949

Só

Évora

Álvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro,

concluiu na passada época de Setembro, o quinto e último ano do curso de regente agrícola, professado nesta Escola nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE SERVIÇO MILITAR.

4 Outubro

1

3).



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmo Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Luís Mora, aluno n.º 1005, filho de
Álvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribe-
iro, natural da freguesia da Sé, conselho de
Évora, portador do bilhete de identidade n.º
1.118.347, passado no arquivo de identificação
de Lisboa em 23 de Setembro de 1970, tendo
concluído o 5.º ano do curso de regente agrícola
professado nesta escola nos termos do Decreto
n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950 e neces-
itando para efeitos de serviço militar, vem
muito respeitosamente rogar a V. Ex.ª se digne
mandar passar certidão das habilitações.

Pede Deferimento
Évora, 8 de Janeiro de 1972 32.

Luís Mora

+++++António Maria Janeiro +++++

Luís Mora +++++

+++++

22 de Setembro de 1949 +++++

Sé +++++

Évora +++++

Álvaro Manuel Móra e de Leonor da Silva Ribeiro,
concluiu na época de Setembro do ano de mil novecentos e
setenta e um, o quinto e último ano de curso de regente
agrícola, professado nesta Escola nos termos do Decreto
nº. 38 926, de 2 de Novembro de 1950. +++++

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE
SERVIÇO MILITAR; +++++
+++++
+++++

Remuneração.

Rua. Antolharia um nº 101 - 6º



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{mo}. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Luis Hora Aluno nº 1005 da Escola da minha digna Direcção de V. Ex^a, filho de Alvaro Manuel Hora e de Leonor da Silva Ribeiro, natural da freguesia da Se com-elho de Évora, portador do bilhete de Identidade nº 11837 passado pelo arquivo de identificação de Lisboa em 23/9/70, desejando realizar o seu tirocínio profissional sobre Hidraulica Agrícola, vem muito respeitosamente rogar a V.ª Ex^a. se digne conceder-lhe a necessária autorização

Pede deferimento
Évora 6 de Setembro de 1974

Luis Hora



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor
Presidente da Junta Hidráulica
Agrícola
Rua de Artelharía Um nº. 101-6º
LISBOA

775

1005

10/9/74

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º do Decreto nº. 38026 de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola LUIS MORA, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Hidráulica Agrícola", em Lisboa.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex^a. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresento a V.Ex^a. os meus melhores cumprimentos da mais elevada consideração.

A Bem da Nação

O Director,



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

JUNTA DE HIDRÁULICA AGRÍCOLA

TELEFONES: 68 10 08/9

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Em 4 de 10 de 1974
Número de ordem 682
Livro n.º 23 Folha n.º 01



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

Herdade da Mitra

ÉVORA

Sua referência
Of. nº775

Proc. 1005

Assunto: ESTÁGIO DO ALUNO LUIS MORA

Sua comunicação de

10/9/74

Nossa referência:

PGA / 44 /

Rua de Artilharia 1, 101, 6.º

Lisboa - I - Portugal

N.º 1034

Data - 2/OUT. 1974

Relativamente ao solicitado através do ofício referenciado, tenho a honra de informar V. Exa. de que foi autorizado a realizar o seu tirocínio profissional nesta Junta, o aluno dessa Escola Luis Mora.

Mais informo V. Exa. que, do facto, foi já dado conhecimento ao interessado.

Agradeço e retribuo os cumprimentos que V. Exa. se dignou endereçar-me.

A bem da Nação

O Presidente,

Joaquim António Rosado Gusmão

36,

Na resposta indicar as referências deste documento

MA... / ...ma...

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

GUIA

--//--

Nos termos do Artº. 254º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e a autorização concedida pelo officio nº. 1034 de 2 de Outubro do corrente ano, da Junta de Hidráulica Agrícola, vai o aluno desta Escola LUIS MORA, apresentar-se na Junta de Hidráulica Agrícola em Lisboa, a fim de iniciar o seu tirocínio profissional devendo os serviços informar esta Escola da data em que o aluno iniciou o referido tirocínio.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 4 de Setembro de 1974.

O Presidente da Comissão de Gestão,





Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Luis Mora

Avenida Duarte Pacheco n^o. 13

2^a - Évora

ÉVORA

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Ofício n.^o
Proc. 1005

879
Évora 4/10/74

Para os devidos efeitos e nos termos do Art^o. 254^o. do Decreto n^o. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, junto envio a guia para se apresentar na Junta Hidráulica Agrícola em Lisboa -----, a fim de iniciar o seu tirocinio como requereu.

Cumprê-me informar que o mesmo se realiza nos termos da alínea a) do n^o. 1) do Art^o. 255^o. do Decreto acima citado, devendo também cumprir o disposto no despacho ministerial de 16 de Setembro de 1970 que para seu conhecimento se transcreve:

"..... todos os meses o aluno tirocinante deverá entregar, até 10 dias após o mês, a nota de assiduidade e um exemplar do relatório dos trabalhos efectuados, bem como as observações por estes suscitadas. O dirigente do tirocinio deverá confirmar expressamente o conteúdo (e não apenas rubricá-lo) podendo juntar-lhe qualquer informação que considere justificada. Findos os trabalhos o aluno terá que entregar três exemplares do relatório, sendo dois deles devidamente encadernados.

Com os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

O Director,

Luis Mora

aluno tirocinante nº. 1005

MONTES VELHOS - ALJUSTREL



ARQUIVO HISTÓRICO

À

Comissão de Gestão da Escola de Regentes
Agrícolas de

ÉVORA

Para os devidos efeitos, junto remeto a V. Ex^{as}. o Relatório
e folha de assiduidade, referentes ao primeiro mês de tirocínio do
aluno nº. 1005 - LUIS MORA.

Apresento a V. Ex^{as} os meus melhores cumprimentos.

MONTES VELHOS, em 25 de Novembro de 1974

Luis Mora

FOLHA DE ASSIDUIDADE

Dia	15	de	Outubro	-	Apresentação
"	16	"	"	-	Contactos com o Perímetro de Rega
"	17	"	"	-	" " " " "
"	18	"	"	-	" " " " "
"	19	"	"	-	Sábado
"	20	"	"	-	Domingo
"	21	"	"	-	Consultas Bibliográficas
"	22	"	"	-	" "
"	23	"	"	-	" "
"	24	"	"	-	" "
"	25	"	"	-	" "
"	26	"	"	-	Sábado
"	27	"	"	-	Domingo
"	28	"	"	-	Trabalho de Gabinete
"	29	"	"	-	" " "
"	30	"	"	-	" " "
"	31	"	"	-	" " Campo
"	1	"	Novembro	-	Feriado
"	2	"	"	-	Sábado
"	3	"	"	-	Domingo
"	4	"	"	-	Trabalho de Campo
"	5	"	"	-	" " "
"	6	"	"	-	" " "
"	7	"	"	-	" " Gabinete
"	8	"	"	-	" " Campo
"	9	"	"	-	Sábado
"	10	"	"	-	Domingo
"	11	"	"	-	Trabalho de Campo
"	12	"	"	-	" " Gabinete
"	13	"	"	-	" " "
"	14	"	"	-	" " "



ESCRITÓRIO DE REGISTOS ACADÉMICOS DE ENGENHARIA
ARQUIVO HISTÓRICO
ENTRADA 74
Em 27 de 11 de 1974
Número de ordem 1563
Livro n.º 9 Folha n.º 87

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO ROXO

MONTES VELHOS



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

PROJECTO DE UMA VALA DE ENXUGO NO PERÍMETRO DO ROXO



ARQUIVO HISTÓRICO

Í N D I C E

	Pág.
1 - INTRODUÇÃO -----	1
2 - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA -----	5



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



1 - INTRODUÇÃO

Decorrido cerca de 1 mês após o início do nosso tirocínio vamos agora apresentar o relatório da actividade desenvolvida durante este 1º mês.

O organismo que nos proporcionou o nosso tirocínio, a Junta de Hidráulica Agrícola, deu-nos como tema de estágio a elaboração de um projecto para a construção de uma vala de enxugo no Perímetro do Roxo.

Deslocamo-nos, portanto, para a Associação de Regantes e Beneficiários do Roxo onde nos encontramos desde o dia 15 de Outubro, data de início do nosso tirocínio.

A referida vala de enxugo irá fazer parte da Rede Secundária de Enxugo, Rede de Drenagem Complementar (2ª. Fase).

Antes porém, de entrar-mos propriamente no assunto que nos servirá de Base à realização do tirocínio vamos falar um pouco do Perímetro do Roxo.

1.1 - Generalidades

A Barragem do Roxo é do tipo misto, (terra e betão). A sua altura máxima é de 34 m., sendo o desenvolvimento no coroamento de 847 m.

A capacidade útil é de $89,5 \times 10^6 \text{ m}^3$, sendo alimentada por uma bacia hidrográfica de 351 Km^2 .

A área inundada quando ao nível de pleno armazenamento é de 1.400 ha.

A área irrigada é de 5.039,6115.

A rede de rega é constituída por 189,6 Km. de canais distribuidores e regadeiras.

1.2 - Situação

ARQUIVO HISTÓRICO

Fica situada no Baixo Alentejo entre os $37^{\circ} 55'$ a 38° de latitude Norte e os $0^{\circ} 48'$ a $1^{\circ} 00'$ de longitude Oeste.

Abrange parte dos distritos de Beja e Setúbal estendendo-se aos concelhos de Aljustrel, Ferreira do Alentejo e Santiago do Cacém, distribuindo-se as áreas regadas tal como mostra o quadro I.

Quadro I

Áreas beneficiadas por Distritos e Concelhos

Distritos	Concelhos	Áreas Regadas (ha)	% Por Concelho	% Por Distrito
Beja	Aljustrel	4 062,8785	80,61	93,43
	Ferreira do Alentejo	645,5180	12,82	
Setúbal	Santiago do Cacém	331,2150	6,57	6,57
T O T A I S -----		5 039,6115	100,00	100,00

1.3 - Solos

Os principais tipos de solos beneficiados pela Obra do Roxo são:

- 1.3.1 - Planossolos ou arenitos conglomerados (P.S.) 1.488,0 ha, o que constitui 30% da área regada.

392.

ARQUIVO HISTÓRICO

- 1.3.2 - Solos Mediterrâneos Vermelhos ou amarelados de Ranãs ou depósitos afins (Sr.) 1.091,2 ha, o que corresponde a 22%.
- 1.3.3 - Solos Mediterrâneos Pardos Para-Hidromórficos de arenitos ou conglomerados argilosos (Pag) 992,0 ha., ou seja 20%.
- 1.3.4 - Aluviossolos compreendendo aluviões modernas e antigas de textura mediana, pesada e ligeira (A, Aa, Al, At, Ata e Atl) 892,8 ha., correspondendo a 18% do total.
- 1.3.5 - Os restantes tipos de solo que se distribuem por várias unidades pedológicas sem representação significativa 469,0 ha, ou seja os restantes 10%.

1.4 - Climatologia

Para terminar esta breve apresentação do Perímetro do Roxo, falta-nos falar do clima nos seus dois aspectos principais:

- Temperatura e Pluviosidade

1.4.1 - Temperatura

Situando-se esta Obra em pleno Alentejo pode incluir-se o seu clima na zona climática nitidamente continental, sendo, portanto, as suas amplitudes térmicas quer diversas, mensais ou anuais bastante acentuadas.

Para melhor observação dos valores verificados ao longo do ano, vejamos o quadro II, em que, as temperaturas do ar Média T, Média das máximas MAX e média das mínimas MIN, mensais e anuais do posto meteorológico do Roxo.

399.

Quadro II

ARQUIVO HISTÓRICO

M E S E S	T.	MAX.	MIN.
Janeiro	9,5	14,0	5,0
Fevereiro	11,2	16,7	5,7
Março	10,9	16,5	5,4
Abril	13,5	18,1	8,9
Maio	15,0	20,0	10,0
Junho	19,0	26,1	11,9
Julho	24,3	32,2	16,4
Agosto	25,0	31,0	18,8
Setembro	22,6	31,0	14,3
Outubro	20,4	27,8	13,0
Novembro	12,3	18,1	6,5
Dezembro	10,7	16,4	5,0
A N O	16,0	22,3	9,7

Por este quadro podemos observar que os valores máximos se verificaram em Junho - Julho e os mínimos em Dezembro - Janeiro.

1.4.2 - Pluviosidade

Numa Obra deste tipo a pluviosidade desempenha um papel importantíssimo uma vez que é dela que depende na maior parte a quantidade de água que é possível armazenar durante a época das chuvas e que, na época seca irá ser precisa para a respectiva utilização nas chamadas culturas de regadio.

No quadro III podemos verificar as precipitações registadas em cada mês no posto meteorológico da albufeira do Roxo nos anos de 1971/72; 1972/73 e 1973/74.

39h.

ARQUIVO HISTÓRICO

Atendendo à fraca pluviosidade, os volumes de água armazenados na Albufeira do Roxo, têm vindo a decrescer acentuadamente nos últimos anos hidrológicos, tal como se pode verificar no gráfico que seguidamente se apresenta.

Quadro III

ANOS MESES	1971/72			1972/73			1973/74		
	m/m	Nº de Dias	Índice de Frequência	m/m	Nº de Dias	Índice de Frequência	m/m	Nº de Dias	Índice de Frequência
Outubro	1,3	1	0,03	141,1	14	0,45	14,8	5	0,19
Novembro	14,6	5	0,17	73,0	15	0,50	21,1	7	0,23
Dezembro.....	49,8	5	0,16	27,7	7	0,23	78,9	10	0,32
Janeiro	91,3	12	0,35	82,9	10	0,32	59,6	16	0,52
Fevereiro	91,9	20	0,77	30,4	4	0,14	63,9	10	0,37
Março	78,3	12	0,38	7,3	5	0,16	51,1	13	0,41
Abril	6,9	2	0,06	2,4	2	0,06	78,5	13	0,43
Maio	24,1	5	0,16	45,2	7	0,23	12,8	5	0,16
Junho	0,0	0	0,00	8,5	1	0,03	14,4	4	0,13
Julho	1,4	1	0,03	5,6	2	0,06	0,0	0	0,00
Agosto	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00
Setembro	15,6	4	0,13	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00
T O T A I S --	375,5	66	0,18	422,1	67	0,18	391,5		
Máxima Precipitação	29,2			38,0			22,2		
Data	7-2-72			18-10-72			23-12-73		

2 - MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

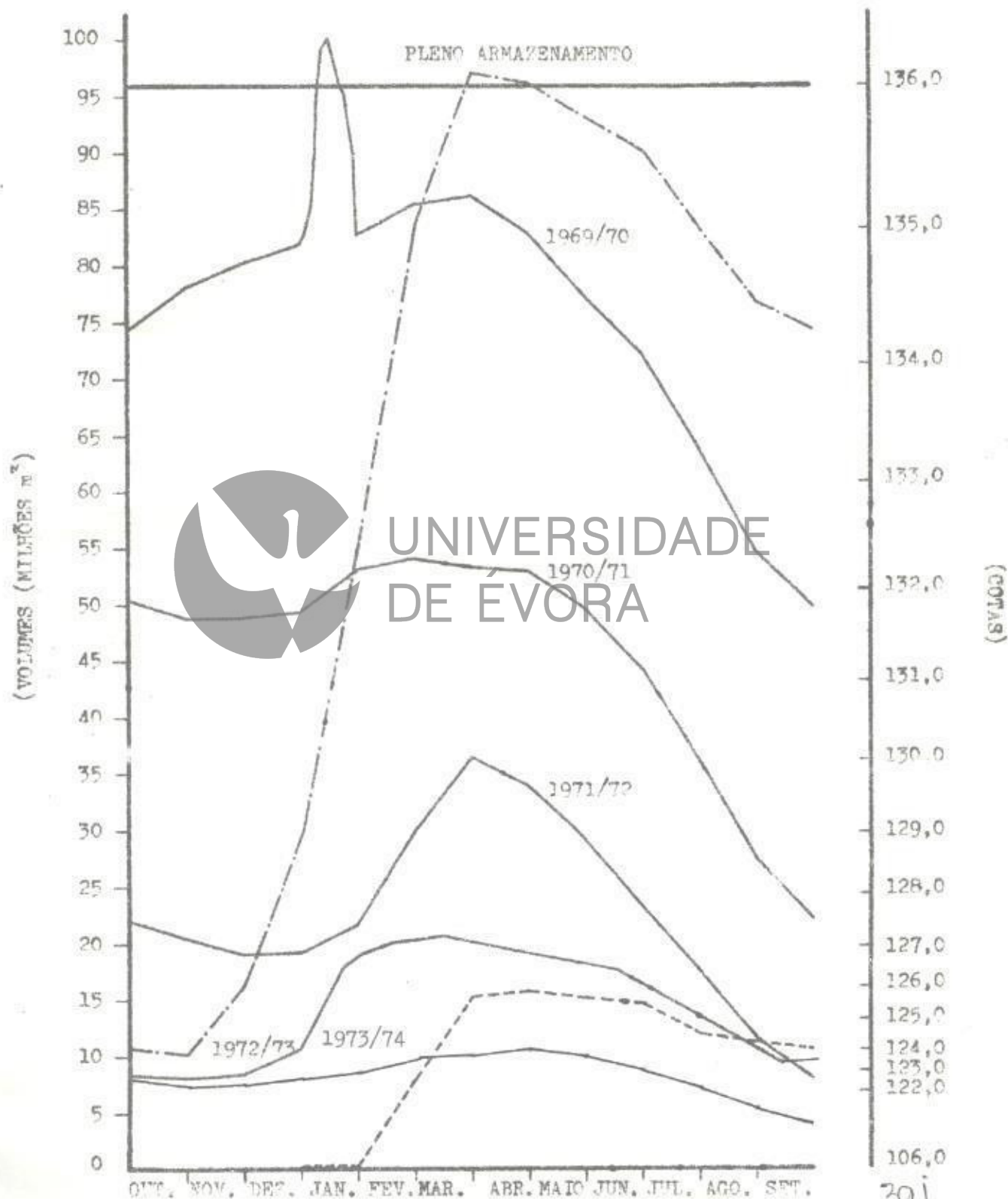
39i.

A vala que iremos projectar terá cerca de 3.500 m. de comprimento e irá confluir com a ribeira do Roxo.

Terá um Ramo, que designaremos por "ramo A" e que servirá para en-

VOLUMES ARMAZENADOS NOS ANOS
1968, 1968/69, 1969/70, 1970/71,
1971/72 ; 1972/73 • 1973/74

ARQUIVO HISTÓRICO



1968
1968/69
1969/70, 1970/71, 1971/72 e 1972/73
1973/74

39j.

xugar uma pequena lagoa vindo depois confluír na referida vala.

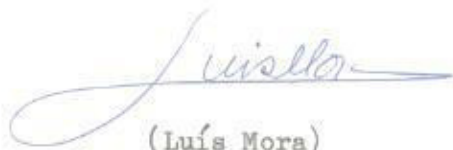
Será projectado de modo a assegurar a possibilidade de drenagem das terras subjacentes por meio de tuabgem subterrânea em plástico ou em betão poroso, única maneira de garantir-se o conveniente e necessário abaixamento do lençol freático que na época das chuvas muito prejudica as culturas levadas a cabo em tais terrenos.

Vamos, portanto começar com o levantamento topográfico da referida vala.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

MONTES VELHOS, NOVEMBRO DE 1974

O ALUNO TIROCINANTE:



(Luís Mora)

O DIRECTOR DE TIROCÍNIO

(José António Martins Quintão Pereira)
Eng^o. Agrónomo

3912.

Luis Mora
aluno tirocinante nº. 1005
MONTES VELHOS - ALJUSTREL

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
ENTRADA
Em 25 de 12 de 1974
Número da ordem 1652
Livro nº 9



ARQUIVO HISTÓRICO

À
Comissão de Gestão da Escola de Regentes
Agricultoras de
ÉVORA

Para os devidos efeitos, junto remeto a V. Ex^{as}. o Relatório
e folha de assiduidade, referente ao segundo mês de tirocínio do
aluno nº. 1005 - LUIS MORA.

Apresento a V. Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos.



MONTES VELHOS, em 25 de Dezembro de 1974
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

40.

FOLHA DE ASSIDUIDADE

Dia	15	de	Novembro	-	Trabalho de campo
"	16	"	"	-	Sábado
"	17	"	"	-	Domingo
"	18	"	"	-	Contactos com o taquímetro
"	19	"	"	-	" " "
"	20	"	"	-	" " "
"	21	"	"	-	" " "
"	22	"	"	-	" " "
"	23	"	"	-	Sábado
"	24	"	"	-	Domingo
"	25	"	"	-	Trabalho de campo
"	26	"	"	-	" " "
"	27	"	"	-	" " "
"	28	"	"	-	" " "
"	29	"	"	-	Contactos com a caderneta de taquímetro
"	30	"	"	-	Sábado
"	1	"	Dezembro	-	Domingo
"	2	"	"	-	Trabalho de campo
"	3	"	"	-	Trabalho de gabinete
"	4	"	"	-	" " "
"	5	"	"	-	" " "
"	6	"	"	-	" " "
"	7	"	"	-	Sábado
"	8	"	"	-	Domingo
"	9	"	"	-	Trabalho de campo
"	10	"	"	-	" " "
"	11	"	"	-	" gabinete
"	12	"	"	-	" " "
"	13	"	"	-	" campo
"	14	"	"	-	Sábado



ARQUIVO HISTÓRICO

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO ROXO

MONTES VELHOS



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

PROJECTO DE UMA VALA DE ENXUGO NO PERÍMETRO DO ROXO

Lab.

Í N D I C E

	Pág.
1 - INTRODUÇÃO -----	1
2 - DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO TEODOLITO WILD -----	2
2.1 - Leituras de ângulos -----	3
2.2 - Avaliação da distância -----	5
3 - LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DA ZONA DE IMPLANTACÃO -----	7

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

1 - INTRODUÇÃO

Findo o 2º. mês do nosso circunio vamos, portanto, apresentar o relatório dos trabalhos efectuados durante o mesmo.

Como foi dito no final do relatório do primeiro mês, começamos este com o levantamento topográfico da vala de enxugo que nos foi proposto projectar.

Para tal, começamos por tomar contacto com o teodolito wild que passamos a descrever.



ARQUIVO HISTÓRICO

2 - DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO TEODOLITO WILD

O teodolito de leitura óptica tipo wild é compacto, ligeiro e de fácil manejo.

Este teodolito tem três parafusos para nivelação, focagem interna e um sistema óptico para a leitura de ângulos.

Os limbos, horizontal e vertical são iluminados por meio de espelhos ajustáveis montados sobre o instrumento.

Também se pode operar de noite ou em sítios escuros com este aparelho, uma vez que pode ser-lhe adaptada luz artificial. Será munido de uma lâmpada que é alimentada pela corrente de uma bateria colocada no tripé.

Este aparelho é colocado sobre a estação previamente fixada com precisão por intermédio de um pequeno ocular pelo qual se visa o ponto considerado ou de um fio de prumo que coincidirá com o mesmo.

Depois há que nivelar o aparelho de maneira que a bolha existente no chamado nível esférico fique coincidente com o círculo, e que, a bolha existente no nível de verticalidade fique com as extremidades coincidentes com dois traços também existentes no nível.

Há ainda, na parte superior do aparelho um espelho, através do qual se pode ver uma pequena bolha que ficará colada quando as duas extremidades coincidirem. Para tal há um pequeno parafuso micrométrico por intermédio do qual a bolha é colada. Não deve ser feita qualquer leitura sem, previamente haver o cuidado de colar a bolha.

Findo o nivelamento do aparelho no local previamente escolhido para o efeito vai então dar-se início às leituras dos ângulos, e às leituras na mira.

402.



ARQUIVO HISTÓRICO

2.1 - Leituras dos ângulos

As leituras nos limbos horizontal e vertical, efectua-se por meio de um sistema óptico através de um pequeno óculo através do qual se visa para fazer leituras na mira.

No mesmo campo visual há uma escala micrométrica manejada por um botão colocado a um lado do instrumento. Girando este botão o círculo de divisões pode-se desfazer de 0 a 1° , este desfazamento regista-se em minutos de 1 a 100 na escala micrométrica.

Assim, temos por exemplo:



Leitura vertical $87^{\circ} 22,4$

Para medir o ângulo horizontal ou azimutal procede-se da seguinte maneira:

Loj.



ARQUIVO HISTÓRICO

- Afrouxam-se os dois parafusos de pressão e acerta-se o zero do nónio com o zero do limbo. Depois aperta-se o parafuso dos grandes movimentos, e, com o outro, dos pequenos movimentos azimutais acerta-se com precisão até marcar zero graus.

Seguidamente, aponta-se o aparelho para a mira e, quando esta se avista, trava-se o aparelho por intermédio do parafuso inferior de fixação.

Depois, com o parafuso dos pequenos movimentos procura acertar-se o meio da mira com o reticulo vertical do aparelho.

Foca-se o teodolito por meio do parafuso próprio para o efeito. Assim, faz-se a leitura que é marcada no aparelho.

Seguidamente, faz-se a leitura para uma segunda mira colocada no ponto a medir. Subtraindo a primeira da segunda leitura obtem-se o ângulo desejado.

Para haver a certeza de que não houve erro na leitura do ângulo pode repetir-se a medição.

Assim, temos, por exemplo:



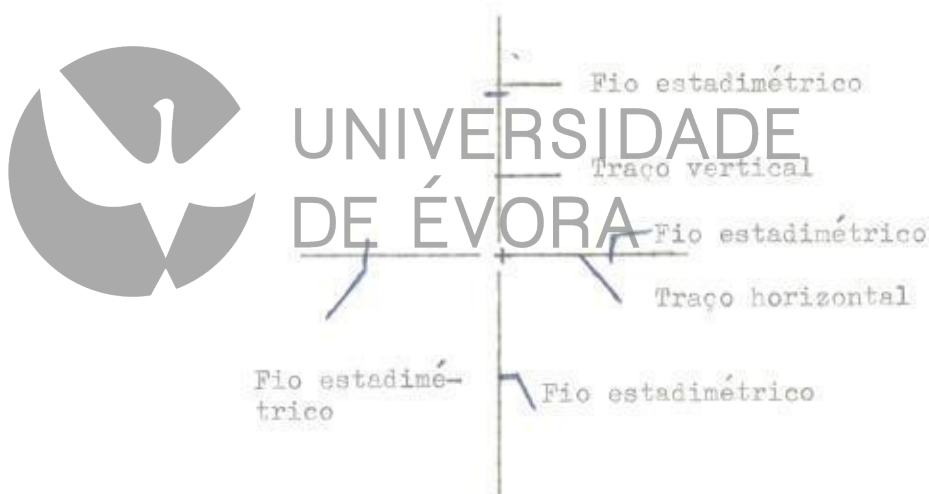
Log.

Leitura horizontal $122^{\circ} 47,6$

2.2 - Avaliação da distância

A medição da distância entre a estação (local onde se coloca o aparelho) e o ponto visado é feita por processos estadimétricos, visto que, no taquímetro existe uma estadia.

Esta estadia consiste numa lente, situada no óculo, entre o ocular e a objectiva, onde estão gravados 2 traços, um vertical e outro horizontal, de tal maneira que a lente é dividida em quatro sectores circulares iguais. Em cada um dos traços estão marcados mais dois traços menores, fios estadimétricos, equidistantes da junção dos dois primeiros tal como mostra a figura que se segue:



Mira - É indispensável o auxílio de uma mira, que passamos a descrever:

- A mira utilizada é a chamada "mira falante", que consiste numa régua de madeira graduada. A que utilizamos tem 4 metros de comprimento e está graduada em centímetros, com estes pintados a preto e branco intercaladamente.

A estadia do aparelho utilizado tem uma relação de cem, isto é, um centímetro lido na mira corresponde a um metro de distância. 40h.

Para avaliar a distância que vai do aparelho à mira faz-se a leitura onde coincidem os dois fios estadimétricos do traço vertical, e subtraindo a menor da menor das leituras temos essa distância.

Também, com o taqueómetro, se podem fazer nivelamentos de terrenos, sendo, desta feita, as leituras na mira, as que correspondem ao traço horizontal da estadia.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

3 - LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DA ZONA DE IMPLANTAÇÃO

Depois dos necessários contactos com o aparelho iniciámos o levantamento topográfico do terreno onde será implantada a vala de enxugo que servirá de tema ao nosso tirocinio.

Como não tínhamos cotada a estação Vo, início da referida vala, e como esta fica relativamente próximo da tomada um (T-1) do distribuidor de Jungeiros, tendo como base a cota do varão do módulo desta, cotámos a referida estação (Vo).

Seguidamente fizemos um reconhecimento topográfico da zona onde será implantada a vala, a que se seguiu a marcação de alguns vértices (com estacas) para o posterior traçado da vala.

Na impossibilidade de, até agora, não termos arranjado uma carta da zona em escala conveniente, não podemos enviar ainda este mês a marcação dos referidos vértices na carta o que nos propomos fazer no próximo.

Actualmente estamos a fazer o levantamento topográfico da zona onde irá ser implantada a referida vala, servindo-nos de apoio, os vértices anteriormente colocados.

Para fazer este levantamento, fizemos, com o auxílio do taqueómetro, a medição do ângulo azimutal entre três vértices consecutivos, e medimos a distância compreendida entre cada um dos vértices.

Para o posterior traçado do perfil longitudinal e dos respectivos perfis, traçámos pontos intermédios, cujo número e localização variam conforme a topografia do terreno, pontos esses que nos irão servir de apoio para o cálculo das movimentações de terra a efectuar.

Fazendo estação em cada um destes vértices, fazemos a leitura dos três fios do rectículo, visando o anterior e o seguinte, bem como dos pontos intermédios entre os vértices, para assim podermos calcular a dis-

DISTRIBUIDOR DE JUNGUEIROS

1/1

+++++

0

Legenda:
+++ estrada
— eixo da vala



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

1/2

2/2

4012.

ARQUIVO HISTÓRICO





ARQUIVO HISTÓRICO

tância entre cada um deles. Ao mesmo tempo faz-se a leitura do ângulo zenital de modo que, entrando em tabelas taqueométricas, possamos determinar a correcção com que temos de entrar, caso haja impossibilidade da leitura ser feita a 100 grados.

Durante o próximo mês continuaremos com o levantamento topográfico do terreno onde vai ser implantada a vala sempre que as condições meteorológicas o permitam. Caso contrário faremos o traçado do perfil longitudinal e dos diversos perfis transversais do troço já levantado.

MONTES VELHOS, DEZEMBRO DE 1974

O ALUNO TIROCINANTE,

O DIRECTOR DE TIROCÍNIO,

(Luís Mora)

(José António Martins Quintão Pereira)
Eng.º Agrónomo

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

401.

1005

Luís Mora

Aluno tirocinante nº. 1005

MONTES VELHOS - ALJUSTREL



ARQUIVO HISTÓRICO

À
Comissão de Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de
É V O R A

Para os devidos efeitos, junto remeto a V.Ex^{as}. o
relatório e folha de assiduidade, referente ao 3º. mês de
tirocínio do aluno nº. 1005 - Luís Mora?

Apresento a V.Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Montes Velhos, Janeiro de 1975

41.

FOLHA DE ASSIDUIDADE

Dia 15/Dezembro	-	Domingo
" 16 "	-	Trabalho de campo
" 17 "	-	" " "
" 18 "	-	" " "
" 19 "	-	" " "
" 20 "	-	" " "
" 21 "	-	Sábado
" 22 "	-	Domingo
" 23 "	-	Trabalho de campo
" 24 "	-	" " "
" 25 "	-	Feriado
" 26 "	-	Trabalho de campo
" 27 "	-	" " "
" 28 "	-	Sábado
" 29 "	-	Domingo
" 30 "	-	Trabalho de campo
" 31 "	-	" " "
" 1/Janeiro	-	Feriado
" 2 "	-	Trabalho de campo
" 3 "	-	" " "
" 4 "	-	Sábado
" 5 "	-	Domingo
" 6 "	-	Trabalho de Gabinete
" 7 "	-	" " "
" 8 "	-	" " "
" 9 "	-	" " "
" 10 "	-	" " "
" 11 "	-	Sábado
" 12 "	-	Domingo
" 13 "	-	Trabalho de Gabinete
" 14 "	-	" " "

4) a.



ARQUIVO HISTÓRICO

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO ROXO

MONTES VELHOS



UNIVERSIDADE
DE EVORA

PROJECTO DE UMA VALA DE ENXUGO NO PERÍMETRO DO ROXO

4/b.



ARQUIVO HISTÓRICO

Í N D I C E

	Pág.
1 - <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2 - <u>LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DA ZONA DE IMPLANTAÇÃO</u>	
2.1 - <u>Implantação na carta de 1:5000</u>	
3 - <u>DIMENSIONAMENTO DA VALA DE ENXUGO</u>	2
3.1 - <u>Coefficiente udométrico</u>	"
3.2 - <u>Cálculos hidráulicos</u>	4

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



410.

1 - INTRODUÇÃO

Durante o 3º. mês do nosso tirocínio continuamos o levantamento topográfico do terreno onde irá ser implantada a nossa vala de enxugo, como se referiu no relatório do mês anterior.

Fizemos até agora o levantamento de cerca de 497,90 metros de terreno como se pode ver no traçado do perfil longitudinal. Se mais não fizemos, foi devido às condições atmosféricas, principalmente devido ao nevoeiro que se faz sentir muito nesta zona.

Na marcação do traçado da referida vala, temos procurado acompanhar sempre as linhas de talvegue naturais.

À medida que fizemos o levantamento calculamos a caderneta de taqueómetro como se pode ver em fotocópia anexa.

Como já dissemos anteriormente, a 1ª. estação (Vo) tinha sido anteriormente por nós cotada a partir da tomada (To) do distribuidor de Jungeiros.

Após o cálculo da caderneta e portanto de termos todos os pontos cotados como se referiu em relatório anterior, procedemos ao traçado do perfil longitudinal e dos diversos perfis transversais como a seguir se indica. Juntamos uma carta onde está levantado o troço já levantado.

Por fim, procedemos aos cálculos do dimensionamento da vala.

Para o próximo mês continuaremos com o levantamento do terreno e traçado dos perfis longitudinais e transversais.

Pensamos ainda iniciar os cálculos dos volumes de terra a movimentar.

Lid.

$V = M =$

Altura do instrumento



ARQUIVO HISTÓRICO



PERFIL LONGITUDINAL
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

41) f.



ARQUIVO HISTÓRICO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

21/9.

PERFIL LONGITUDINAL DO TERRENO

ESCALAS $\left\{ \begin{array}{l} H=1:1000 \\ V=1:100 \end{array} \right.$

Para o traçado do perfil longitudinal considerámos, além da cota do terreno como é natural, as cotas da razante, a indicação do caudal, declive, número de perfis, distâncias entre perfis, distâncias à origem, quilometragem, ângulos e elementos das curvas.

Os elementos das curvas foram calculados com o auxílio das "tábuas para traçado de curvas" de Mário Abílio de Almeida.

A escala escolhida foi de 1:100 para as distâncias medidas na vertical e de 1:1000 na horizontal.

3 - DIMENSIONAMENTO DA VALA DE ENXUGO

Para o traçado dos perfis longitudinais há que dimensionar a vala de enxugo.

Como já se disse em relatório anterior a sua função é exclusivamente de enxugo dos terrenos marginais.

Vamos, determinar o caudal a escoar a partir do coeficiente udométrico, e, para o cálculo da secção e altura total vamos atender a uma futura adaptação de uma rede de drenagem.

Para isso, vamos dimensionar a vala de modo a garantir-se a fácil ligação da tubulação em plástico ou de betão poroso.

3.1 - Coeficiente udométrico

Para o cálculo deste coeficiente baseamo-nos em elementos colhidos do volume I da rede primária de enxugo no aproveitamento da ribeira do Roxo - Memória descritiva.

Como aí se pode verificar, foi seguido o método de acumulação de Puppini, tendo-se considerado em valor específico a acumulação de 100 m³/ha e recorrido à linha de possibilidade climática de equação. *h) h.*

$$n = 0,52 + 0,55 \text{ m.m./d}$$

PERFIS TRANSVERSAIS DO TERRENO

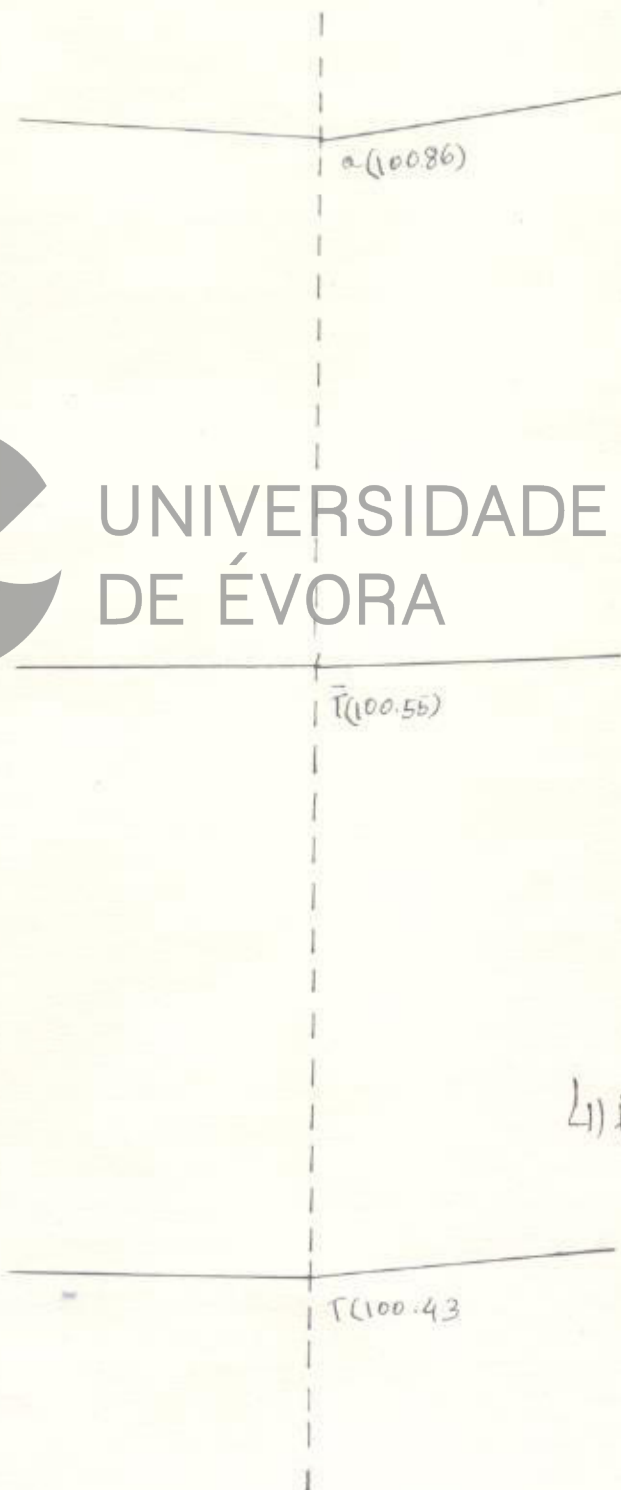
ESCALA 1:100



ARQUIVO HISTÓRICO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



O coeficiente udumétrico foi determinado pela fórmula:

$$u = (30\alpha + 60) n \frac{(Ka)^{1/n}}{V \frac{1}{n}} - 1$$

em que:

u = caudal a drenar em l/s. ha.

α - parâmetro função da secção é igual a 1,44

a e n - parâmetro nas linhas de possibilidade climática

K - coeficiente de afluxo

V - Volume de acumulação em m³/m²

Se consideramos $\alpha = 1,75$ e $m = 1/1$ será $\alpha = 1,44$ segundo a fórmula calculada por Lampignin e Panelli

$q = (0,132 - 0,0025b)^{1,44}$ para um declive da razante $iI = 0,0001$; para um declive $i_2 \neq iI$ será $q^2 \neq q^1$ e $q^2 = \sqrt{\frac{i_2}{i_1}} q^1$.

Por outro lado já vimos que na equação $h = at^n$ com h em metros é a 0,050 2 e $n = 0,55$.

Substituindo estes valores na equação (1) vem:

$$u = (30 \times 1,44 + 60) 0,55 \frac{(0,56 \times 0,052)^{1/0,55}}{V} - 1$$

ou:

$$u = \frac{0,09155388}{V} \quad V = \frac{0,45}{0,55}$$

Se fizermos $V = 100 \text{ m}^3/\text{ha} = \frac{100 \text{ m}^3}{10.000 \text{ m}^2} = 0,01 \text{ m}^3/\text{m}^2$

vem:

$$u = \frac{0,09155388}{0,0231} = 3,963 \text{ l/s/ha.}$$

-----XX-----

A área medida na carta foi de 50,0 ha. aproximadamente.

Portanto o caudal a drenar (R) será

$$R = 50 \times 3,963$$

$$R \approx 0,19815 \text{ m}^3/\text{s}.$$

Podemos então, sem grande margem de erro tomar em valor aproximado

$$Q = 0,200 \text{ m}^3/\text{s}$$

Para o cálculo do dimensionamento da vala, vamo-nos servir da fórmula de Ganckler - Strickler

$$Q = K_s A R^{\frac{2}{3}} S^{\frac{1}{2}}$$

onde:

Q - caudal

Ks - coeficiente de rugosidade

R - hidráulico (quociente da área molhada A pelo perímetro molhado u)

S - Declive da razante do canal

O valor de Ks é-nos dado por tabelas.

No nosso caso como se trata dum canal de terra vamos entrar com o valor de Ks = 40.

Como temos que manter a velocidade de água abaixo de certos limites previamente fixados, para evitar erodir os taludes, e acima dos valores mínimos, para evitar depósitos vamos entrar com o valor S = 0,002 m/m.

A inclinação das espaldas que vamos admitir é de 1:1, portanto $\alpha = 1$.

Tendo em atenção estes dados, com o auxílio das "tabelas para o cálculo dos canais trapezoidais" Lisboa 1973, publicação da Junta de Hidráulica Agrícola, vamos agora conhecer os restantes elementos da secção

LHK.

transversal.

Pelas razões já atrás invocadas (Futura adaptação de uma rede de drenagem) vamos arbitrar valores a B (largura do rasto) respectivamente de $u = 0,40$ m e $B = 0,50$ m. e por intermédio das tabelas atrás referidas determinamos o correspondente valor de y (altura de água ou tirante).

Posteriormente vamos calcular a secção hidraulicamente mais favorável e ver das secções arbitradas qual a que se aproxima mais da hidraulicamente mais favorável.

$$Q = 0,200 \text{ m}^3/\text{s}$$

$$\frac{Q}{K_s S^{3/2}} = F(b, y, s) \quad S = 1$$

$$\frac{0,200}{40 \times 0,0142} = F(b, y)$$

$$F(b, y) = 0,3521$$

Tabelas

Para $b = 0,40$ $Y = 0,69$

Para $b = 0,50$ $Y = 0,65$

Secção hidraulicamente mais favorável.

Sendo a inclinação das taludes 1:1

$$(s = 1)$$

$$Y = 0,69$$

$$G = 2 \sqrt{1 + s^2} - s$$

$$G = 2 \sqrt{2} - 1$$

$$G = 2,84 - 1$$

411.



ARQUIVO HISTÓRICO

$$6 = 1,84$$

$$A = 6 y^2$$

$$A = 1,84 \times 0,692$$

$$A = 0,8392$$

$$U = 264$$

$$U = 2 \times 1,84 \times 0,69$$

$$U = 2,539$$

$$R = \frac{4}{2}$$

$$R = \frac{0,69}{2}$$

$$R = 0,345$$

$$b = (6 - s) \cdot 1$$

$$b = (1,84 - 1) \cdot 0,69$$

$$b = 0,5796$$

$$B = (6 + s) y$$

$$B = (1,84 + 1) \cdot 0,69$$

Para

$$b = 0,65$$

$$6 = 2 \sqrt{1 + s^2} - s$$

$$6 = 2 \sqrt{2} - 1$$

$$6 = 2,84 - 1$$

$$6 = 1,84$$

$$A = 6 y^2$$

$$A = 1,84 \times 0,65^2$$

$$A = 0,6578$$

$$u = 264$$

41m.

$$u = 2 \times 1,84 \times 0,65$$

$$u = 2,392$$

$$R = \frac{y}{2}$$

$$R = \frac{0,65}{2}$$

$$R = 0,325$$

$$b = (6 - s) y$$

$$b = (1,84 - 1) \times 0,65$$

$$b = 0,546$$

Comparando até entre si os valores de R (raio médio) e U (perímetro molhado) e de A (área útil) chegamos à conclusão que, a que se aproxima mais da secção hidráulicamente mais favorável era a 2ª. secção arbitráda, com a largura de rasto de 0,50 m e 0,65 m. de altura de água.

A secção finalmente atribuída é então a seguinte como se pode ver em esquema anexo.

$$b = 0,50$$

$$y = 0,65$$

$$B = 1,80$$

$$U = 0,747 \text{ m}^2$$

$$R = \frac{y}{2} - \frac{0,65}{2} = 0,325$$

A velocidade da água será portanto

$$Q = A \cdot V.$$

$$V = \frac{Q}{A}$$

$$V = \frac{0,200}{0,747}$$

$$V = 0,267 \text{ m/s}$$

Lm.



ARQUIVO HISTÓRICO

MONTES VELHOS, JANEIRO DE 1975

O ALUNO TIROCINANTE:

(Luís Mora)

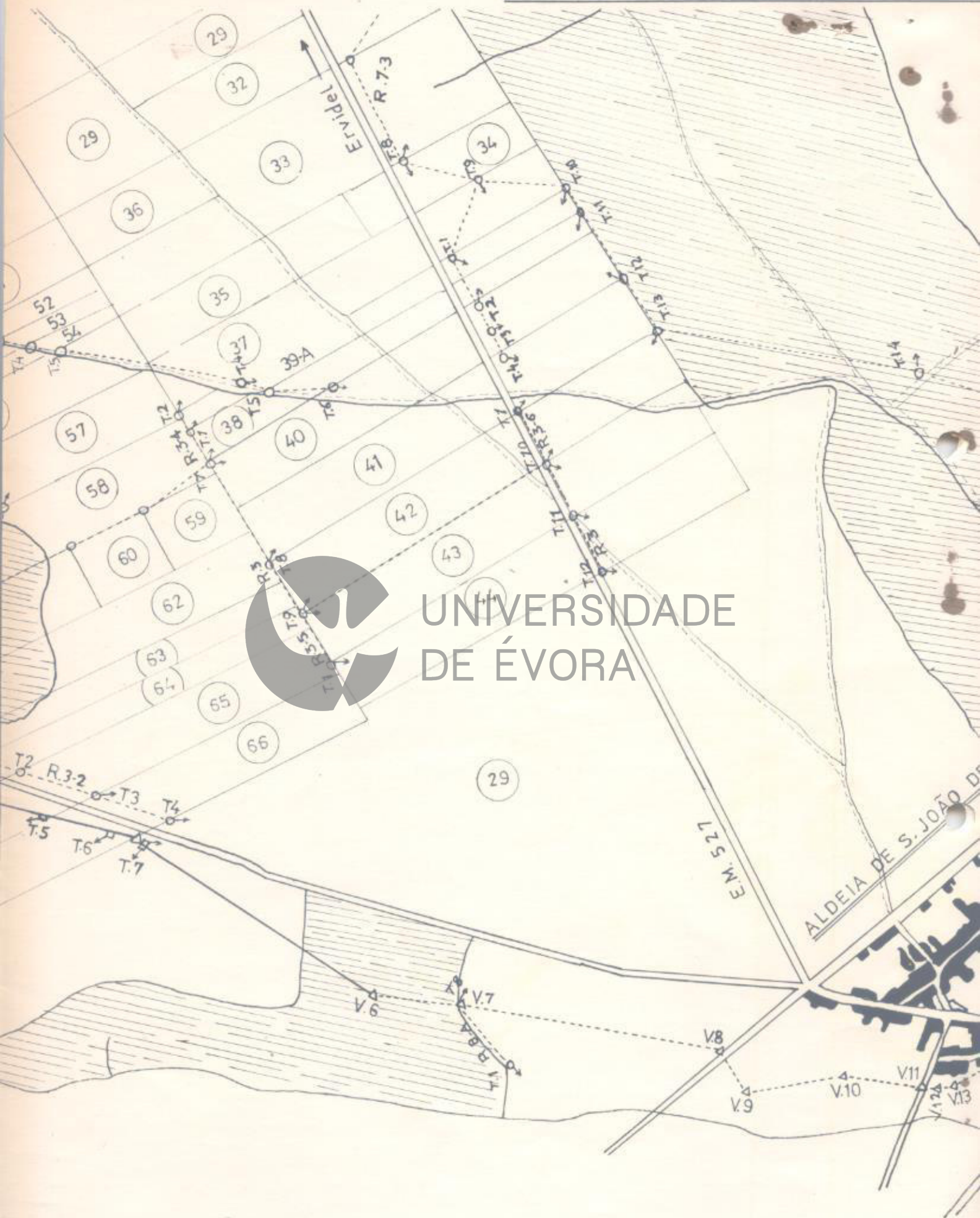
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

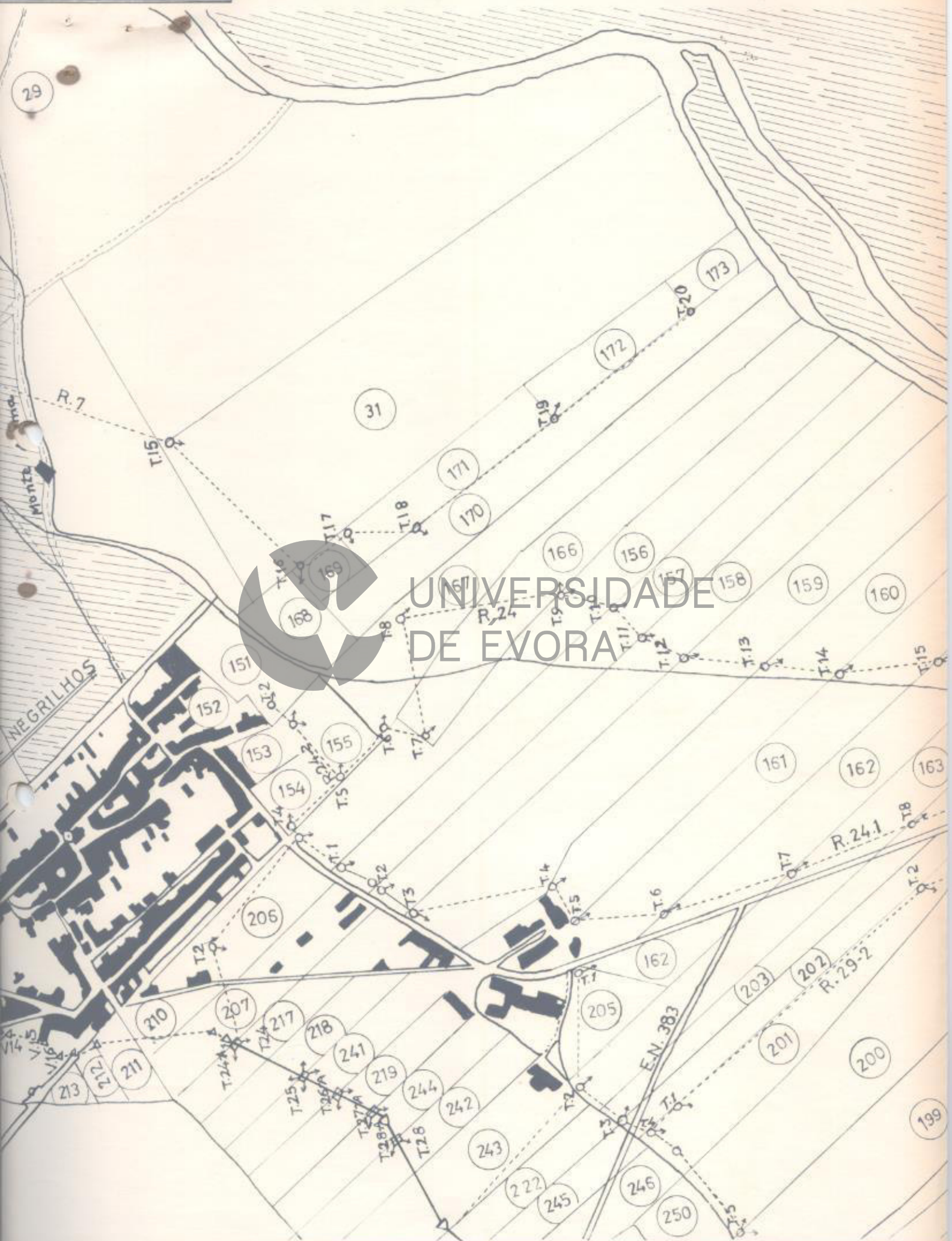
O DIRECTOR DE TIROCÍNIO:

(José António Martins Quintão Pereira)
Eng^o. Agrónomo

410.

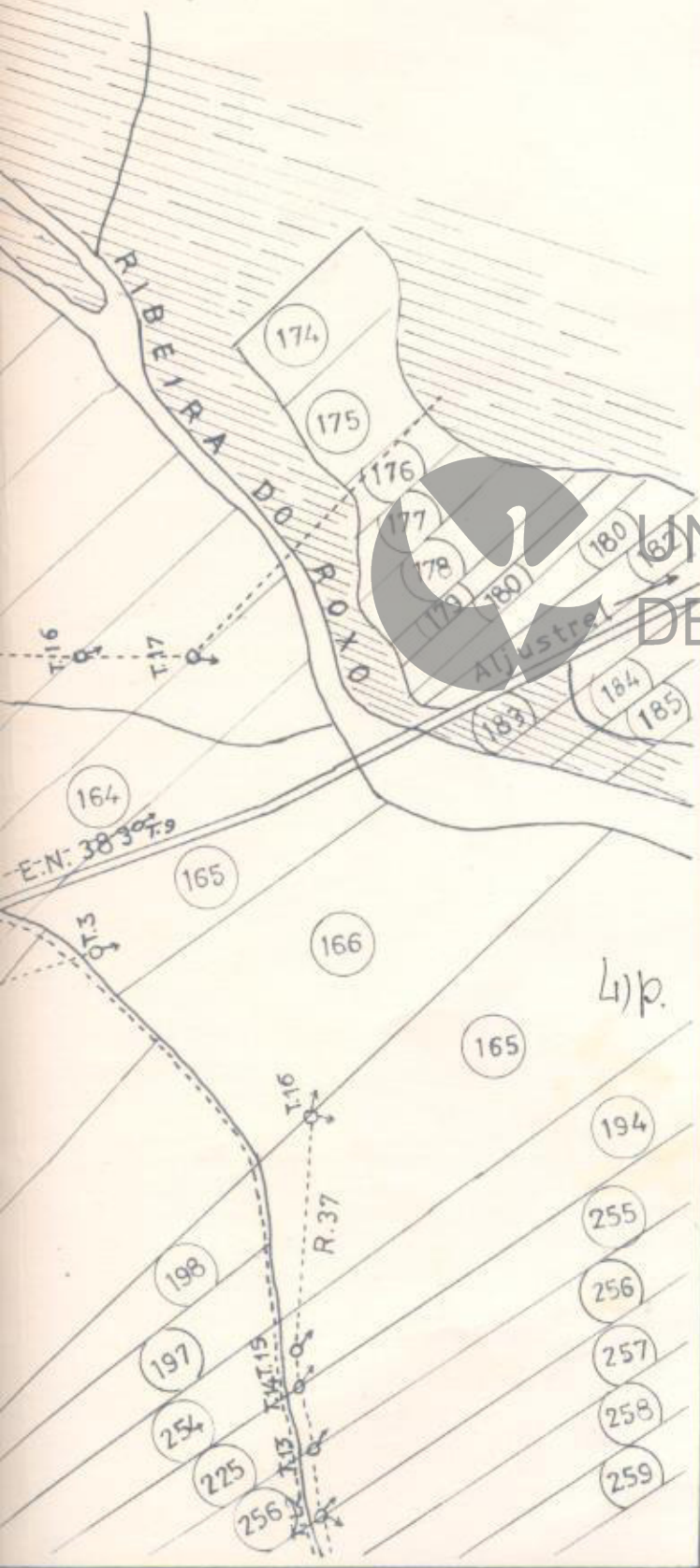
LOCALIZAÇÃO DA VALA







ARQUIVO HISTÓRICO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO ROXO
MONTES VELHOS - ALJUSTREL

Telefone S. João de Negreiros 66127



Exm^o. Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Presidente da Comissão de Gestão da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora
Herdade da Mitra
ÉVORA

S/ Referência :

S/ Comunicação de :

Ofício N.º

Processo N.º

ALJUSTREL

181/75

Q.0

4/Março/75

Assunto :

Para os devidos efeitos informo V. Ex^o. que o tirocínio do aluno N^o. 1 005, Luis Mora, está a decorrer com um ligeiro atraso em relação ao que estava inicialmente previsto, no que diz respeito ao levantamento topográfico da zona de implantação da vala de enxugo, devido principalmente as condições meteorológicas adversas, que não têm permitido o bom andamento dos trabalhos.

Mais informo, que o referido aluno tem mostrado interesse pelo trabalho e não tem regateado esforços para a sua efectivação.

Sem outro assunto, apresento a V. Ex^o. os meus melhores cumprimentos.

O DIRECÇÃO DE TIROCÍNIO

José António Martins Quintão Pereira

José António Martins Quintão Pereira

.(Eng^o. Agrónomo)

42.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor

Presidente da Comissão de Gestão da Escola
de Regentes Agrícolas de
ÉVORA

Para os devidos efeitos, junto envio a V. Ex^a. o resumo
dos trabalhos efectuados nos meses Janeiro/Fevereiro, pelo alu-
no tiroceinante N^o. 1005 - LUIS MORA.

Apresento a V. Ex^a. os meus melhores cumprimentos.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

MONTES VELHOS, Março de 1975

43.

FOLHA DE ASSIDUIDADE



ARQUIVO HISTÓRICO

Dia 15 de Janeiro - Trabalho de campo.

"	16	"	"	-	"	"	"
"	17	"	"	-	"	"	"
"	18	"	"	-	Sábado		
"	19	"	"	-	Domingo		
"	20	"	"	-	Consultas bibliográficas		
"	21	"	"	-	"		"
"	22	"	"	-	"		"
"	23	"	"	-	"		"
"	24	"	"	-	Trabalho de campo		
"	25	"	"	-	Sábado		
"	26	"	"	-	Domingo		
"	27	"	"	-	Trabalho de campo		
"	28	"	"	-	Trabalho de gabinete		
"	29	"	"	-	"		"
"	30	"	"	-	"		"
"	31	"	"	-	"		"

"	1	de	Fevereiro	-	Sábado		
"	2	"	"	-	Domingo		
"	3	"	"	-	Trabalho de Gabinete		
"	4	"	"	-	Trabalho de campo		
"	5	"	"	-	"	"	"
"	6	"	"	-	Trabalho de Gabinete		
"	7	"	"	-	"	"	"
"	8	"	"	-	Sábado		
"	9	"	"	-	Domingo		
"	10	"	"	-	Trabalho de gabinete		
"	11	"	"	-	Feriado		
"	12	"	"	-	Trabalho de Gabinete		
"	13	"	"	-	"	"	"
"	14	"	"	-	"	"	"

43a.

J. 105-



RESUMO DOS TRABALHOS EFECTUADOS NO MÊS DE

JANEIRO/ FEVEREIRO

ARQUIVO HISTÓRICO

Durante o 4º. mês de tirocínio continuamos com o levantamento topográfico da zona de implantação da vala de enxugo que nos propozemos projectar.

Fizemos cerca de 1 241,64 m. de levantamento e respectivos perfis transversais e longitudinais.

Não nos foi possível fazer mais devido ao estado do tempo, chuvoso, que bastante prejudicou o nosso trabalho

O ALUNO TIROCINANTE,


(Luis Mora)

O DIRECTOR DE TIROCÍNIO,


(José António Martins Quintão Pereira)
Engº. Agrónomo

43b.

J.

EXCERPTA DE ACTAS DE REUNIOES DO CONSELHO
Em 19 de 4 a 75
N.º de ordem 326
Livro N.º 10



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor

Presidente da Comissão de Gestão da Escola
de Regente Agrícolas de
É V O R A

Para os devidos efeitos, junto envio a V.Ex^{as}. o re-
sumo dos trabalhos efectuados nos meses de Fevereiro/Marco, pelo alu-
no tirocinante n.º. 1005 - LUÍS MORA.

Apresento a V.Ex^{as}. os meus melhores cumprimentos.

MONTES VELHOS, Abril de 1975



UNIVERSIDADE
DE EVORA

FOLHA DE ASSIDUIDADE

ARQUIVO HISTÓRICO

Dia 15/Fevereiro	-	Sábado
" 16	"	- Domingo
" 17	"	- Consultas bibliográficas
" 18	"	- " "
" 19	"	- Trabalho de Campo
" 20	"	- " " "
" 21	"	- " " "
" 22	"	- Sábado
" 23	"	- Domingo
" 24	"	- Trabalho de gabinete
" 25	"	- " " "
" 26	"	- Trabalho de Campo
" 27	"	- " " "
" 28	"	- " " "
" 1/Março	-	Sábado
" 2	"	- Domingo
" 3	"	- Consultas bibliográficas
" 4	"	- " " "
" 5	"	- " " "
" 6	"	- " " "
" 7	"	- " " "
" 8	"	- Sábado
" 9	"	- Domingo
" 10	"	- Trabalho de Campo
" 11	"	- " " "
" 12	"	- " " "
" 13	"	- Trabalho de Gabinete
" 14	"	- " " "

RESUMO DOS TRABALHOS EFECTUADOS NO MÊS DE
FEVEREIRO/MARÇO

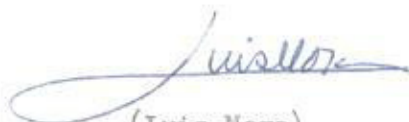
Durante o quinto mês do nosso tirocínio, continuámos, quando as condições meteorológicas nos ajudaram, com o levantamento topográfico do terreno onde será implantada a vala de enxugo que nos projectar.

Fizemos o levantamento de cerca de 1.541,32 m. de terreno, o cálculo respectivo da caderneta de taqueómetro e os perfis longitudinais e transversais da referida zona.

Fizeram-se os desenhos de uma queda, um pontão e uma transição, bem como a respectiva memória descritiva.

MONTES VELHOS, Abril de 1975

O ALUNO TIROCINANTE,


(Luis Mora)

O DIRECTOR DE TIROCÍNIO,


(José António Martins Quintão Pereira)
Eng^o. Agrónomo

Luis Mora
Aluno Tirocinante Nº. 1005
MONTES VELHOS - ALJUSTREL



ARQUIVO HISTÓRICO

À

Comissão de Gestão da Escola de Regentes
Agrícolas de
ÉVORA

Para os devidos efeitos, junto remeto a V. Ex^{sa}. a folha de
assiduidade e resumo do relatório referente ao 6º. mês de tirocí-
nio do aluno Nº. 1005 - Luis Mora.

Apresento a V. Ex^{sa}. os meus melhores cumprimentos.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

MONTES VELHOS, Abril de 1975

Luis Mora

FOLHA DE ASSIDUIDADE

ARQUIVO HISTÓRICO

Dia 15/3	-	Trabalho de campo
" 16/3	-	" " "
" 17/3	-	" " "
" 18/3	-	" " "
" 19/3	-	Sábado
" 20/3	-	Domingo
" 21/3	-	Trabalho de campo
" 22/3	-	Trabalho de gabinete
" 23/3	-	" " "
" 24/3	-	" " "
" 25/3	-	" " "
" 26/3	-	Sábado
" 27/3	-	Domingo
" 28/3	-	Trabalho de gabinete
" 29/3	-	" " "
" 30/3	-	" " "
" 31/3	-	" " "
" 1/4	-	" " "
" 2/4	-	Sábado
" 3/4	-	Domingo
" 4/4	-	Trabalho de gabinete
" 5/4	-	" " "
" 6/4	-	" " "
" 7/4	-	" " "
" 8/4	-	" " "
" 9/4	-	Sábado
" 10/4	-	Domingo
" 11/4	-	Trabalho de gabinete
" 12/4	-	" " "
" 13/4	-	" " "
" 14/4	-	" " "

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

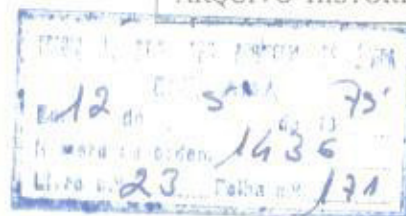
159.

RESUMO DOS TRABALHOS EFECTUADOS

NO MÊS DE MARÇO/ABRIL



ARQUIVO HISTÓRICO



Durante o 6º. e último mês do nosso tirocínio acabámos o levantamento topográfico da zona onde irá ser implantada a vala de enxugo que nos propusemos projectar.

Fizemos o respectivo cálculo da caderneta de taqueómetro bem como os perfis transversais e longitudinais da referida zona.

Fizemos ainda os cálculos dos volumes de terra a movimentar bem como os desenhos tipo das obras de arte a incluir na vala e a estimativa orçamental da mesma.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

MONTES VELHOS, Abril de 1975

O ALUNO TIROCINANTE,

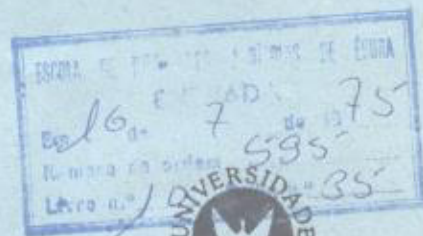

(Luis Mora)

O DIRECTOR DE TIROCÍNIO,


(José António Martins Quintão Pereira)
Engº. Agrónomo

Libb.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex^{ma} Senhor Presidente da Comissão Gestora da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

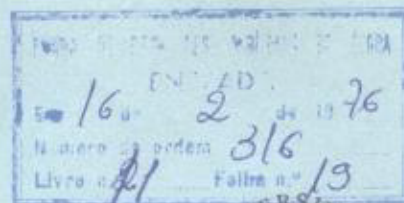
ARQUIVO HISTÓRICO

Luis Hora, aluno n.º 1005 de 25 anos de idade, natural de Évora, filho de Álvaro Manuel Hora e de Leonor da Silva Ribeiro, por não ter conseguido completar o Relatório até à presente data, vem rogar a V.ª Ex.ª se digne prorrogar por mais 10 dias o prazo de entrega do referido

Pede deferimento

Évora 15 de julho de 1975
Luis Hora

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{ma} Senhor Presidente da Comissão de Censura
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Luís Mora, de 26 anos de idade, nascido
no dia 22 de Setembro de 1949 na freguesia da
S^a, Concelho de Évora, distrito de Évora, filho
de Alvaro Manuel Mora e de Maria da Silva
Ribeiro, possuidor do bilhete de identidade n.º
1119342, passado em 20 de Novembro de 1975
pelo Arquivo de identificação de Lisboa, des-
fando pedir prorrogação da entrega do seu
relatório de tirocínio, roga a V. Ex^a se digne
autorizar

Pede deferimento

Lf.

Évora 16 de Fevereiro de 1976

Luís Mora

8^{ma}
x

Senhor Presidente da Comissão de

Estágios.



Luis Mora, de 26 anos de idade, nascido no dia 22 de Setembro de 1949 na freguesia da Sé, Concelho de Évora, distrito de Évora, filho de Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro, possuidor do Bilhete de Identidade n.º 1119347 passado em 20 de Novembro de 1975 pelo Arquivo de identificação de Lisboa, vem por este meio rogar a Vossa Ex^a se digna autorizar o recebimento do Relatório de estágio do referido aluno.

Mais informo V^{sa} Ex^a que só agora entreguei o referido relatório por desconhecer os prazos de entrega do mesmo.

Évora 16 de Fevereiro de 1976

Lta.

Luis Mora

Comiss. de Gestão Transição do Rodo



Odivelas

Ruínas Velhas
Aristar



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o Senhor

Luis Mora

Avenida Duarte Pacheco nº. 13 - 2º.

EVORA

Sua referência:

Seus comunicados de:

Nosso compromisso: Ofício n.º 1005

Proc.

Evans 26/2/76

SUNTO

Cirocínio

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Cumpra-me informando de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia 4, pelas 9 horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os melhores cumprimentos,

A Bem da República

A Comissão de Estágios,

/CP:

218.

Passe-se o diploma
Escola, 22/3/976

O Presidente da Comissão de Gestão

Nos termos da Lei não
é permitido aumentar o
número de linhas deste
papel ou escrever nas
suas margens.



IMPRESSÃO DE REGISTRO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE EVORA

ENTRADA 17 de 3 de 1976

Número de ordem 444

Livro n.º 11 Faltas 6



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex^{ma} Senhor Presidente da Comissão de
Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de
Évora

Luís Neta, Aluno n.º 1005, filho de Alvaro
Manuel Neta e de Maria da Glória Ribeiro, natu-
ral da Freguesia da Sé, Concelho de Évora
portador do bilhete de identidade n.º 1119347
passado pelo arquivo de identificação de Lisboa
em 20/11/75, tendo concluído o curso de
regentes agrícolas ao abrigo do decreto
n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950, neces-
itando da respectiva carta de curso, vem
muito respeitosamente rogar a V. Ex.^a se
digne mandá-la passar.

Pede deferimento

LA.

Évora 13 de Março de 1976

Luís Neta
Terminou em 13 de Março de 1976, tendo obtido a classi-

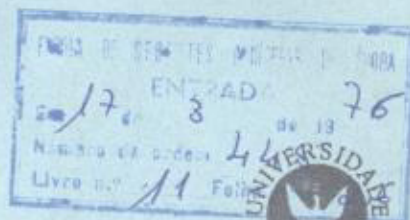
fo. Grande Pichees, 13-2º
GODARD

ficacão final de 11,7 (onze e sete décimos) valores. - Li. 4-6ul^a
N.º 2. -



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

2.º ~~2.º~~ Senhor Presidente da Comissão de
Gestão da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Luis Hora, Aluno n.º 1005, filho de il-
lustre Manuel Hora e de Leonor da Silva Ribeiro,
natural da freguesia de São João de Évora,
já portador do **UNIVERSIDADE DE EVORA** número de identidade n.º
1119 347, passado pelo **ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO**
de Évora em 20/11/75, tendo concluído o curso
de regentes agrícolas ao abrigo do decreto
n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950, neces-
itando do respectivo certificado de habili-
tações, vem muito respeitosamente rogar
a V. Ex.ª se digne mandá-la fazer

50.

Pede deferimento

Évora 13 de Março de 1976

Luis Hora

+++++ Alvaro Bernardino Pereira Velez, Servindo de

+++

+++++ LUÍS MORA +++++

+++++ +++++

22 de Setembro de 1949 +++++

Sé +++++

Évora +++++

Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro, con-
cluiu, em 4 de Março de mil novecentos e setenta e seis, o
curso de regente agrícola, professado nesta Escola nos ter-
mos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, com a
classificação final de (11,7) onze valores e sete décimos. +

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA
8 ENTRADA
Em 8 de 7 de 1978
Número de ordem 8001
Livro n.º 26 Folha n.º 22

3.º
Seu Ex.ª Presidente da Comissão Administrativa
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Luis Hora, aluno n.º 1005, filho de Alvaro Manuel
Hora e de Leonor da Silva Ribeiro, natural da freguesia
da Sé, concelho de Évora, portador do bilhete de iden-
tidade n.º 119347 passando pelo Arquivo de identifica-
ção de Lisboa em 15/5/1978 sendo concluído o curso
de Regente Agrícola professado nesta Escola nos termos
do Decreto n.º 38026 de 2 de Novembro de 1950,
necessitando para fins convenientes, vem muito
respeitosamente rogar a V. Ex.ª se dignar mandar pas-
sar certidão de habilitações

Pede Deferimento

52.

Evora 7 de Julho de 1978

Luis Hora

Terminou em 4 de Março de 1976, tendo obtido a classi-



Classificação final de 11,7 (onze, sete); L. 4.º - Enm.º 2
Mediano Choração Araújo



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

+++++ Alvaro Bernardino Pereira Velez +++++

+++++ LUÍS MORA +++++

+++++ +++++

22 de Setembro de 1949 +++++

Sé +++++

Évora +++++

Alvaro Manuel Mora e de Leonor da Silva Ribeiro,
concluiu, em 4 de Março de mil novecentos e setenta e
seis, o curso de regente agrícola, professado nesta Es-
cola nos termos do Decreto nº. 38 626, de 2 de Novembro
de 1950, com a classificação final de (11,7) onze valo-
res e sete décimos. +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

+++++ +++++

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



^{2.º} V. Ex.^a Senhor Presidente do Conselho Directivo da Escola
de Regentes Agrícolas de Évora

Luis Hora, Aluno n.º 1005, filho de Alvaro Manuel
Hora e de Leonor da Silva Ribeiro natural da freguesia
da S.º Conselho de Évora portador do Bilhete de
Identidade n.º 1.119.347 fornecido pelo Arquivo de
Identificação de Lisboa em 15/5/1978 tendo
frequentado e, digo, tendo concluído o curso de regente
agrícola professado nesta escola nas Termas
do Decreto n.º 38026 de 2 de Novembro de 1950
necessitando para fins de matrícula num curso
superior, venho muito respeitosamente rogar a
V. Ex.^a se digne passar certidão de habilitações

Pede deferimento 54.

Évora 18 de Novembro de 1978

Luís Hora

